1ª SÉRIE

CANAL SEDUC-PI1

PROFESSOR (A):	DISCIPLINA:	AULA Nº:	CONTEÚDO:	TEMA GERADOR:	DATA:
FLÁVIA LÊDA	OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA	15	POEMA	...	02/07/2020

Canal Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

NA AULA ANTERIOR

LEITE, W. **O Pior Namorado do Mundo.** Disponível em: http://www.willtirando.com.br. Acesso em: 13 maio 2020.

Para obter os efeitos expressivos da tira, o quadrinista recorreu a elementos

A) fonológicos.
B) sintáticos.
C) lexicais.
D) morfológicos.
E) semânticos.

ROTEIRO DE AULA

- **TEMPO DE AULA**: 50min
- **GÊNERO TEXTUAL: POEMA**
- **EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO: definição, estrutura e elementos composicionais do POEMA**
- **DA TEORIA À PRÁTICA:** ATIVIDADES DE SALA
- **DESCRITORES A SEREM ALCANÇADOS:**

❖ **D4** - Inferir uma informação implícita em um texto.

❖ **D5** - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc.)

❖ **D12** - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

❖ **D13** - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

❖ **D18** – Reconhecer efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

❖ **D19** - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

- **ATIVIDADE PARA CASA**

POEMA = POESIA?

NÃO. TRATA-SE DE DOIS CONCEITOS DISTINTOS!

POESIA – É a própria forma de arte, podendo ser expressa pela pintura, fotografia, músicas e textos. Então, todo poema é considerado poesia, porém nem toda poesia precisa ser um poema.

POEMA - Na literatura, o poema é um arranjo de palavras que contêm significado. Por meio dele são expressos os pensamentos e sentimentos do autor. Os poemas **podem rimar ou não** e geralmente fazem **uso de figuras de linguagem**, recursos estilísticos que oferecem maior ênfase à comunicação [***metáfora, metonímia, hipérbole, eufemismo, aliteração, onomatopeia*** etc.].

POEMA = POESIA?

ENTÃO, <u>TODO POEMA É CONSIDERADO POESIA</u>, MAS <u>NEM TODA POESIA PRECISA SER UM POEMA</u>.

Ex.: *Música* não é poema, mas é poesia.

Ex.: Uma composição do romantismo (*Canção do Exílio*) é poema e é poesia.

QUEM OU O QUE É O EU LÍRICO?

O “eu-lírico” é um ser de fictício (***de papel***) que se autoexpressa no poema para se conhecer e para se comunicar ao leitor.

AUTOPSICOGRAFIA

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

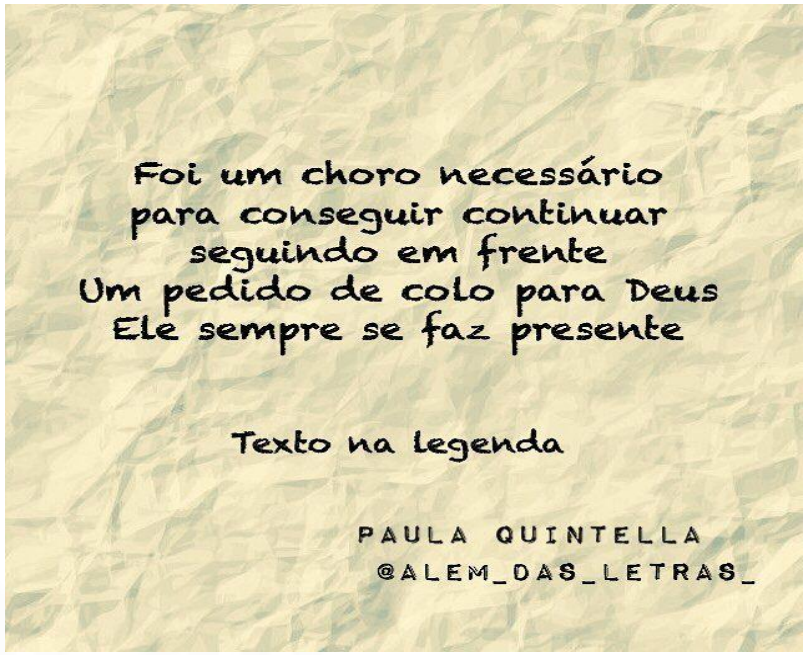
PESSOA, F.

POEMA

- **CONCEITO:** É uma obra literária cuja apresentação pode surgir em forma de versos, estrofes ou prosa, com a finalidade de manifestar sentimento e emoção. ... A palavra "poema" deriva do verbo grego ***poein*** que significa "fazer, criar, compor".
- **FINALIDADE:** Expressar sentimentos, emocionar, entreter o leitor.
- **VEÍCULO:** Livros, jornais, revistas, sites da internet.
- **TEMAS:** Assuntos variados.
- **ESTRUTURA:** Versos agrupados em uma ou mais estrofes (tradicional)
- **LINGUAGEM:** Expressiva, figurada, pessoal, subjetiva, usada de acordo com a norma-padrão; explora sonoridade, construída com repetições, ritmos, rimas.

EM OUTRAS PALAVRAS...

A **poesia** é a expressão do "eu" através de palavras metafóricas, a qual resulta no **poema**, que pode ser em **verso** ou em **prosa**.



POEMA EM VERSOS

Reze o senhor por essa minha alma. O senhor acha que a vida é tristonha? Mas ninguém não pode me impedir de rezar; pode algum? O existir da alma é a reza... Quando estou rezando, estou fora de sujidade, à parte de toda loucura. Ou o acordar da alma é que é?

POEMA EM PROSA

NETO, J. C. de M. ***Grande Sertão: Veredas.***

ELEMENTOS COMPOSICIONAIS

VERSO: unidade rítmica do poema. Pode ser longo ou curto.

ESTROFE: É o conjunto organizado de versos.

- **MONÓSTICO**- É a estrofe com apenas um verso
  DÍSTICO - dois versos
- **TERCETO-** três versos
- **QUADRA/QUARTETO**- quatro versos
- **QUINTILHA** - cinco versos
- **SEXTILHA** -seis versos
- **SETE/ SETILHA -** sete versos
- **OITAVA** - oito versos
- **NONA** -nove versos
- **DÉCIMA** - dez versos

Canal Educação PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

ELEMENTOS COMPOSICIONAIS

RITMO E SONORIDADE: Sucessão de sílabas átonas e tônicas repetidas com intervalos regulares que dão sonoridade ou musicalidade ao poema. São elementos primordiais do poema tradicional.

RIMA: Recurso poético que emprega palavras com sons semelhantes.

a onda anda
aonde anda
a onda?
a onda ainda
ainda onda
ainda anda
aonde?
aonde?
a onda a onda

BANDEIRA, M. ***A onda***.

ESTRUTURA

A OVELHA

1 verso A ovelha no prado
1 verso Vai pastando a manhã
1 verso Soltando em cada silva
1 verso Um pedaço de lã

estrofe de 4 versos
ou
quadra

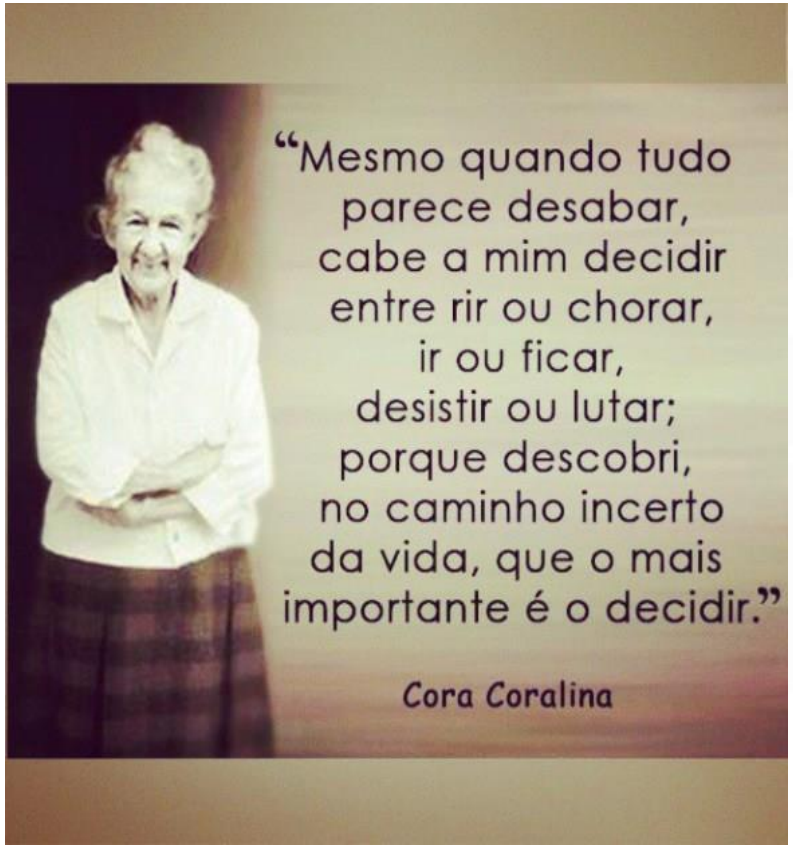
Em rápidas corridas
Deixa no verde do chão
Sinais que hão-de lembrar
Mais logo a solidão:

rima

espaço em branco entre estrofes

Quando sozinha olhar
A noite já tão perto,
Cada vez mais sentindo
Que prado está deserto.

PAINEL DE POEMAS



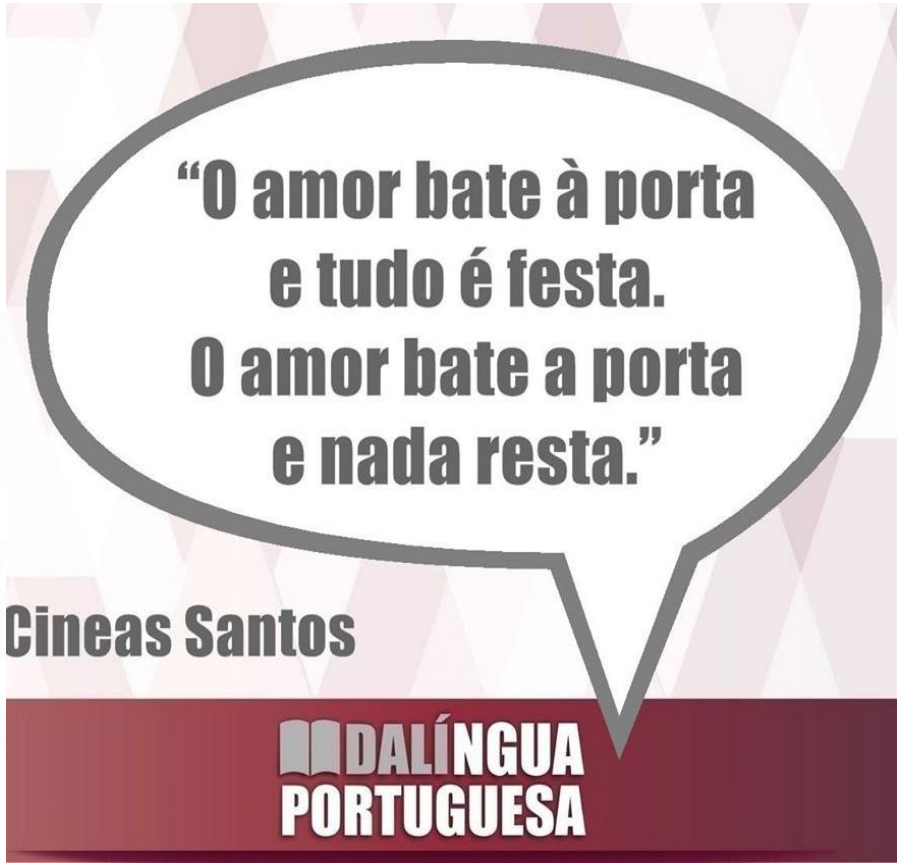
Eu sei que me tens amor,
Bem o leio no teu olhar,
O amor quando é sentido
Não se pode disfarçar.

Os olhos são indiscretos,
Revelam tudo que sentem,
Podem mentir os teus lábios,
Os olhos, esses, não mentem.

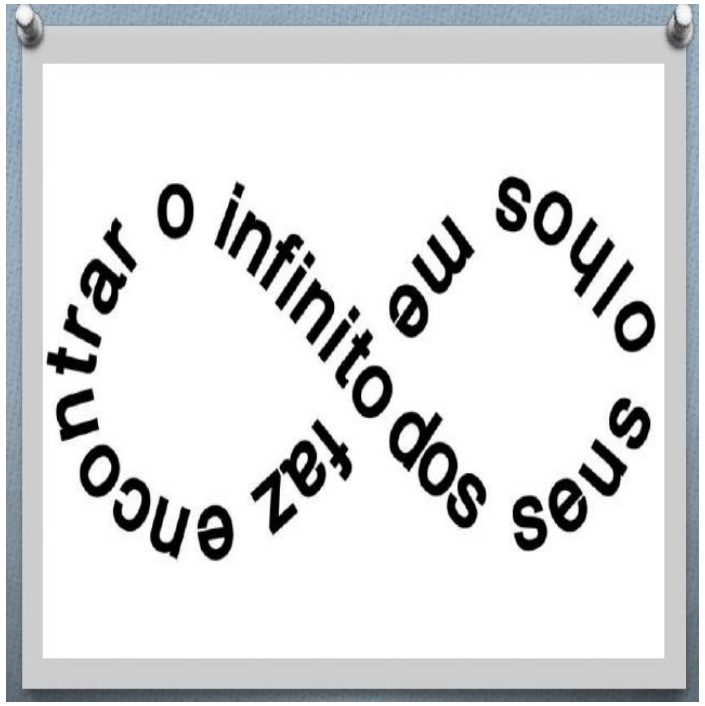
Quadras

Florbela Espanca
Portugal / Poetisa
1894 // 1930

www.citador.pt



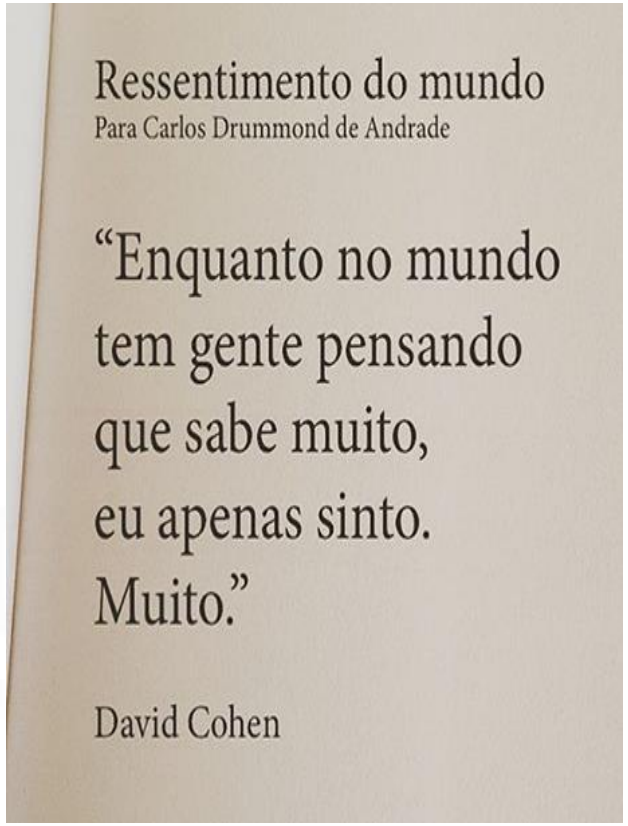
PAINEL DE POEMAS



Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro
da [Babilônia num barracão sem número
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

(Manuel Bandeira)



Texto para as questões de 1 a 3.

ATIVIDADE

O BICHO – *MANUEL BANDEIRA*

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

1. O assunto do texto é

A. um bicho faminto.
B. o aproveitamento do lixo.
C. a imundice de um pátio.
D. a comida que as pessoas jogam fora.
E. a triste situação de desigualdade social.

ATIVIDADE

O BICHO – *MANUEL BANDEIRA*

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

2. **[Profa. Flávia Lêda]** Este poema serve para

A. animar o leitor.
B. informar sobre um acontecimento.
C. expressar uma ideologia do autor.
D. informar sobre a vida de um homem.
E. chamar a atenção para um grave problema social.

ATIVIDADE

O BICHO – *MANUEL BANDEIRA*

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

3. A intenção do autor ao usar a palavra "**bicho**" é

A. chamar a atenção para animais que vivem do lixo.
B. falar, literalmente, sobre um "lixão".
C. denunciar a situação de um homem que vive em condição de animal.
D. reforçar que o homem deve ser tratado como animal.
E. exaltar valores humanos, como a solidariedade.

❖ **D4** - Inferir uma informação implícita em um texto.

4. [ENEM]

Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;
Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!
Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!
Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

CORREIA, R. In: PATRIOTA, M**.** ***Para compreender Raimundo Correia***. Brasília: Alhambra, 1995.

Canal Educação PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

❖ **D4** - Inferir uma informação implícita em um texto.

4. ***[ENEM]*** Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que

A. a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.

B. o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.

C. a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.

D. o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.

E. a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social

❖ **D4** - Inferir uma informação implícita em um texto.

5. ***[ENEM - adaptado]***

Logia e mitologia

Meu coração
de mil e novecentos e setenta e dois
já não palpita fagueiro
sabe que há morcegos de pesadas olheiras
que há cabras malignas que há
cardumes de hienas infiltradas
no vão da unha na alma
um porco belicoso de radar
e que sangra e ri
e que sangra e ri
a vida anoitece provisória
centuriões sentinelas
do Oiapoque ao Chuí.

CACASO. ***Lero-lero***. Rio de Janeiro: 7Letras; São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

O título do poema explora a expressividade de termos que representam o conflito do momento histórico vivido pelo poeta na década de 1970. Nesse contexto, infere-se que

A. o poeta utiliza uma série de metáforas zoológicas com significado impreciso.
B. “morcegos”, “cabras” e “hienas” metaforizam as vítimas do regime militar vigente.
C. o “porco”, animal difícil de domesticar, representa os movimentos de resistência.
D. o poeta caracteriza o momento de opressão através de alegorias de forte poder de impacto.
E. “centuriões” e “sentinelas” simbolizam os agentes que garantem a paz social experimentada.

❖ **D4** - Inferir uma informação implícita em um texto.

5. ***[ENEM - adaptado]***

Logia e mitologia

Meu coração
de **mil e novecentos e setenta e dois** [período ditatorial]
já não palpita fagueiro
sabe que há **morcegos de pesadas olheiras**
que há **cabras malignas** que há
cardumes de hienas infiltradas [vigias / espiões]
no vão da unha na alma
um **porco belicoso** de radar [vigilância armada]
e que sangra e ri
e que sangra e ri
a vida anoitece provisória
centuriões sentinelas [comandantes de um grupo]
do Oiapoque ao Chuí.

CACASO. ***Lero-lero***. Rio de Janeiro: 7Letras; São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

O título do poema explora a expressividade de termos que representam o conflito do momento histórico vivido pelo poeta na década de 1970. Nesse contexto, infere-se que

A. o poeta utiliza uma série de metáforas zoológicas com significado impreciso.
B. "morcegos", "cabras" e "hienas" metaforizam as vítimas do regime militar vigente.
C. o "porco", animal difícil de domesticar, representa os movimentos de resistência.
D. o poeta caracteriza o momento de opressão através de alegorias de forte poder de impacto.
E. "centuriões" e "sentinelas" simbolizam os agentes que garantem a paz social experimentada.

❖ **D13** - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

ATIVIDADE PARA CASA

Anúncio do zoornal I

Troca-se galho d'árvore
novo em folha, vista pra mata
por um cacho de banana
da terra, nanica ou prata.

CAPARELLI, S.

Infere-se desse texto que quem faz a proposta da troca é um

A) cachorro.
B) homem.
C) leão.
D) macaco.
E) pássaro.

NA PRÓXIMA AULA

GÊNERO TEXTUAL: QUADRINHOS (HQs)

- Definição;
- características;
- elementos composicionais;
- função sociocomunicativa.

Canal Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA